

OS LOBOS DENTRO DAS PAREDES



ESCRITO POR
NEIL GAIMAN

ILUSTRADO POR
DAVE MCKEAN

ROCCO
JOVENS LEITORES



Eu gostaria de agradecer formalmente a Maddy pelos lobos e a Liam pelo porquinho de pelúcia. Eu dedico este livro a Chiara, que pode espantar centenas de lobos, e a Tash, que pode dar a eles o seu espaguete à bolonhesa.

– Neil Gaiman

Este livro é para o meu filho Liam, como um pequeno agradecimento por me emprestar o seu Porco Nº 1 Especial para as fotografias incluídas aqui. O dublê Porco Nº 2 também foi útil mas a presença do porco original no estúdio foi um verdadeiro privilégio.

– Dave McKean

OS LOBOS DENTRO DAS PAREDES

ESCRITO POR
NEIL GAIMAN

ILUSTRADO POR
DAVE MCKEAN

SUMÁRIO

Para pular o Sumário, clique [aqui](#).

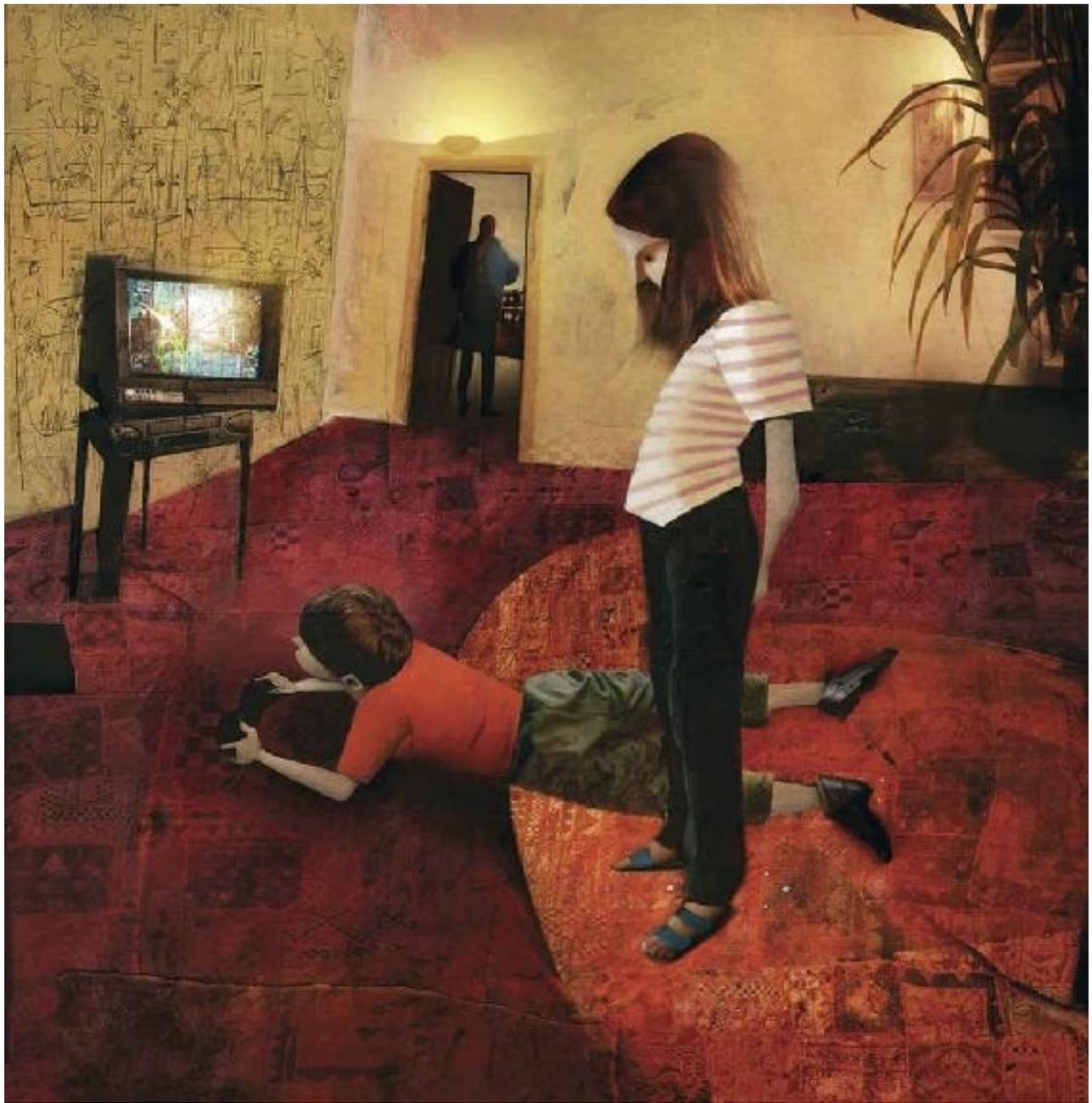
Os lobos dentro das paredes

Créditos

O Autor e o Ilustrador



Lucy andava pela casa.



Dentro da casa, tudo estava calmo.

Sua mãe estava colocando **geleia** caseira nos potes.

Seu pai estava fora, tocando **tuba**.

Seu irmão estava na sala jogando **videogame**.



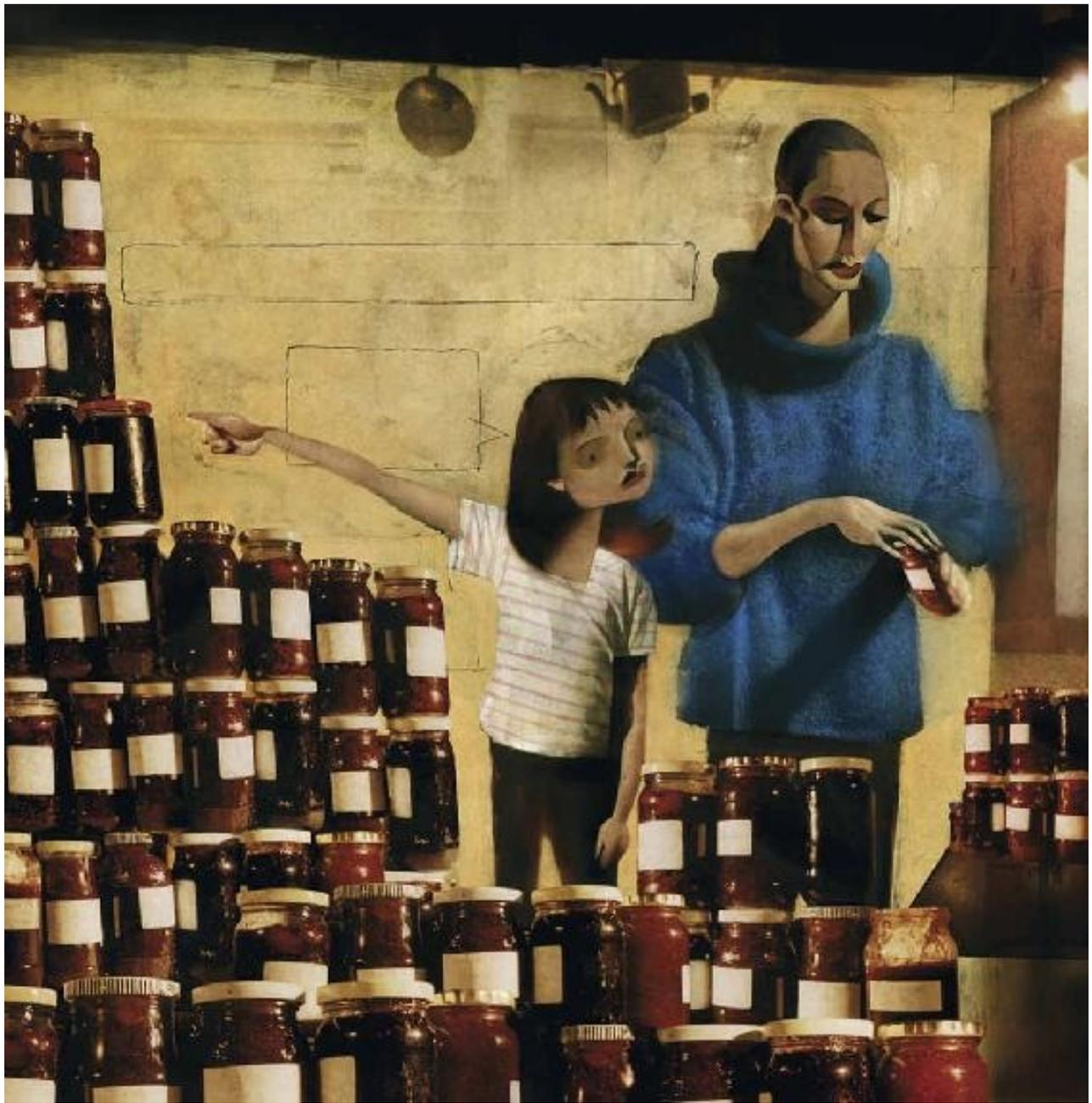
Lucy escutou ruídos.

Os **ruídos** estavam vindo de dentro das **paredes**.

Eram ruídos apressados e ruídos alvoroçados.

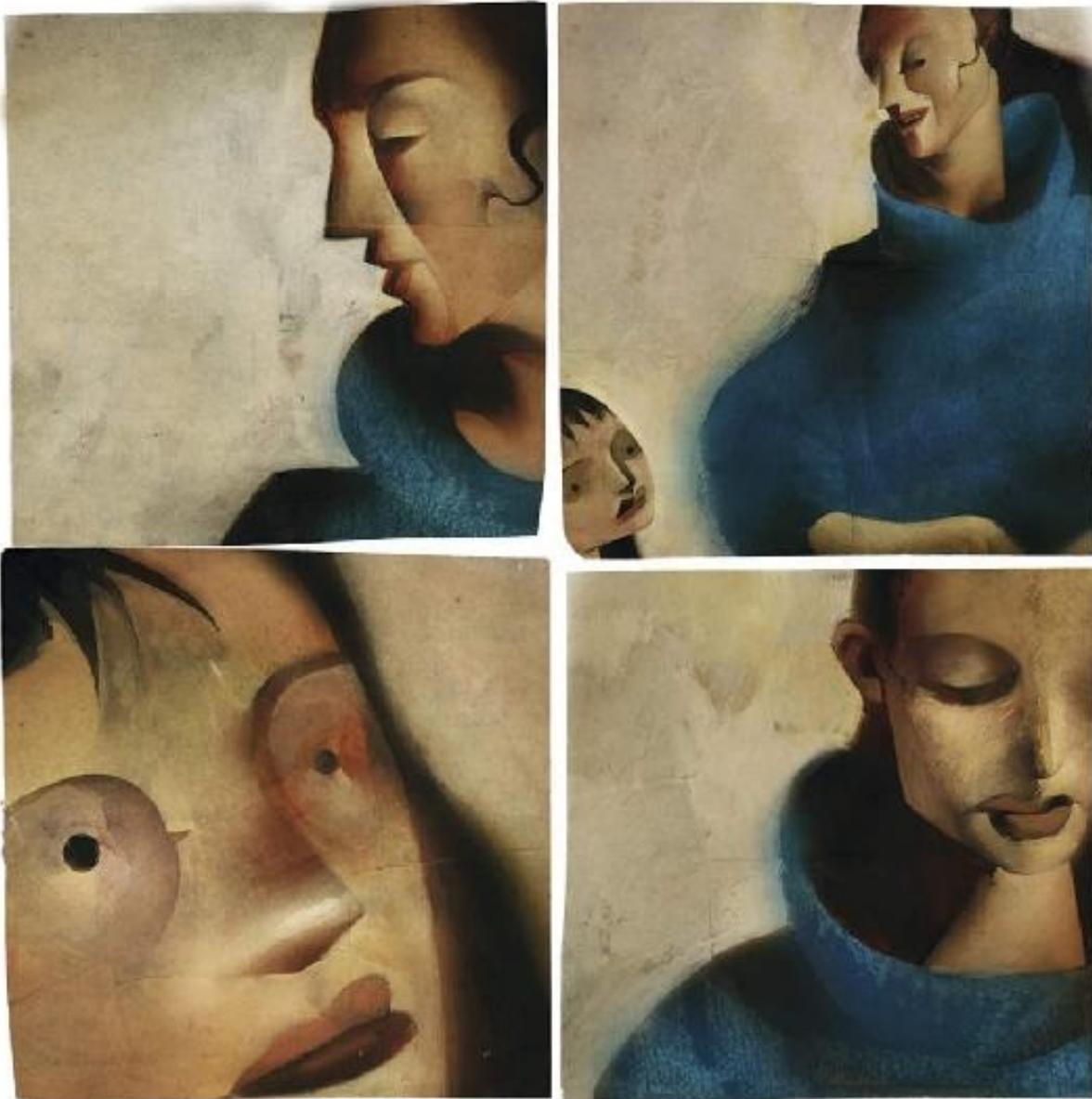
Eram ruídos farfalhantes e ruídos crepitantes.

Eram ruídos furtivos, **rastejantes e amarrotados**.



Lucy sabia que tipos de coisas faziam ruídos assim dentro das paredes de velhos casarões, então correu e contou para a mãe.

– Há lobos dentro das paredes – disse Lucy para a mãe. – Eu posso ouvi-los.

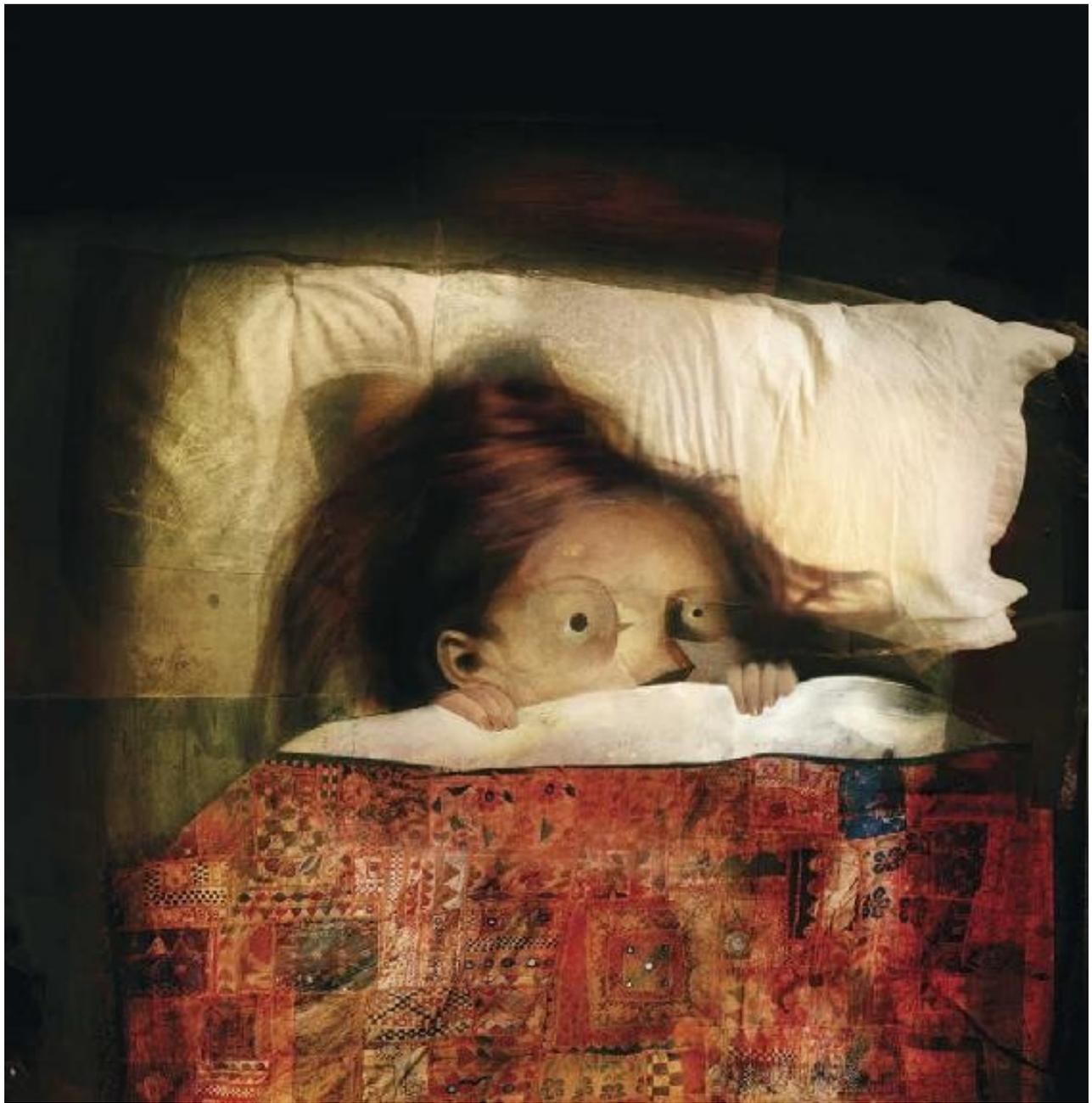


- Não – disse a mãe. – Não existem lobos dentro das paredes. Você deve estar ouvindo camundongos. Eu acho.
- Lobos – insistiu Lucy.
- Tenho certeza de que não são lobos – replicou a mãe. – E depois você sabe o que dizem... Se os lobos saírem de dentro da parede está tudo acabado.
- O que está acabado? – perguntou Lucy.
- Tudo – disse a mãe. – Todo mundo sabe disso.

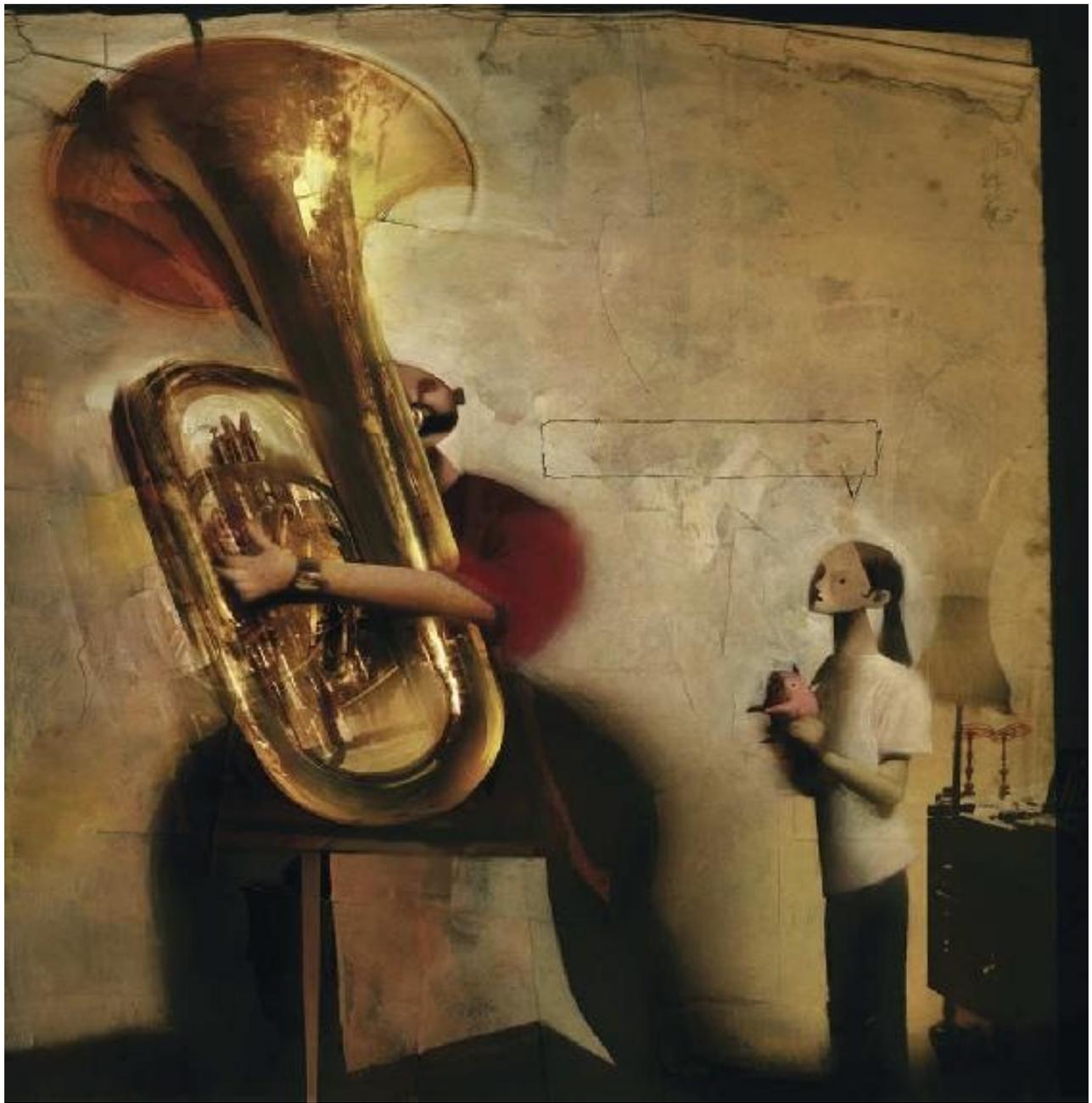


Lucy pegou o Porquinho de Pelúcia que era seu desde bem, bem pequena.

– Eu não acho que soem como camundongos – cochichou para o Porquinho de Pelúcia.



No meio da noite, quando tudo parecia calmo, ela ouviu **arranhões** e **roeções**, **mordeções** e **brigas**. Ela podia ouvir os lobos dentro das paredes planejando seus planos lupinos, armando seus esquemas lupinos.



De dia, Lucy sentia olhos sobre ela, à sua espreita pelas rachaduras e pelos buracos das paredes.

Eles espiavam pelos olhos das pinturas.

Resolveu falar com seu pai.

– Há lobos dentro das paredes – contou para ele.



– Eu não acho que haja, bonequinha – respondeu o pai. – Você tem uma imaginação muito fértil. Talvez os ruídos que você escutou sejam ratos. Às vezes encontramos ratos em velhos casarões como este.

– São lobos – insistiu Lucy. – Eu sinto na minha barriga. E Porquinho de Pelúcia acha que são lobos também.

– Bem, você pode dizer ao Porquinho... – começou seu pai e continuou em seguida:

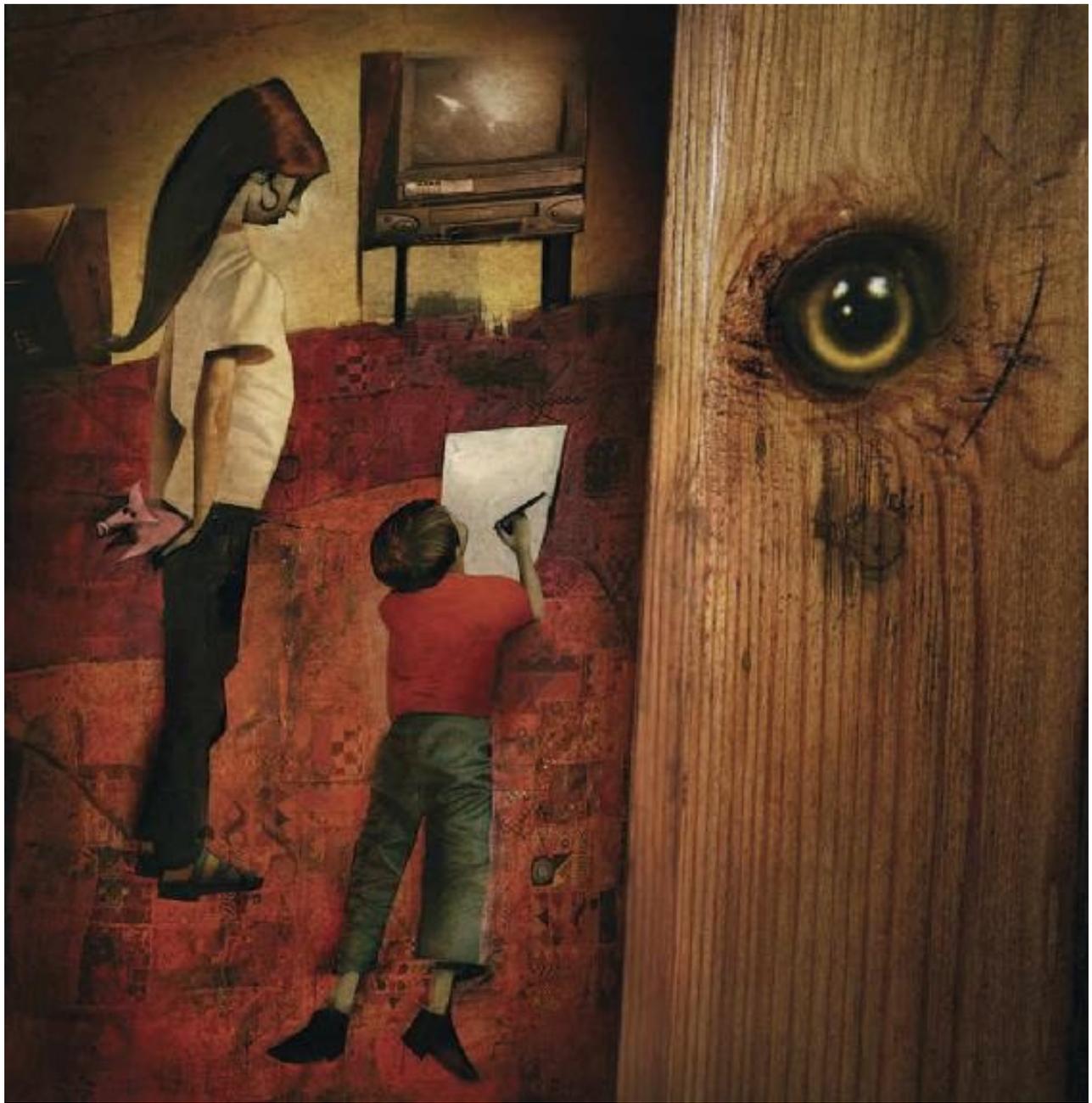
– Por que estou pedindo para você contar algo a ele? É só um bicho de pelúcia.

Lucy acariciou a cabeça do Porquinho de Pelúcia para ele não se sentir **ofendido**.

– De qualquer forma você sabe o que dizem sobre os lobos – falou o pai. – Se os lobos saírem de dentro da parede, está tudo acabado.

– Quem disse isto? – questionou Lucy.

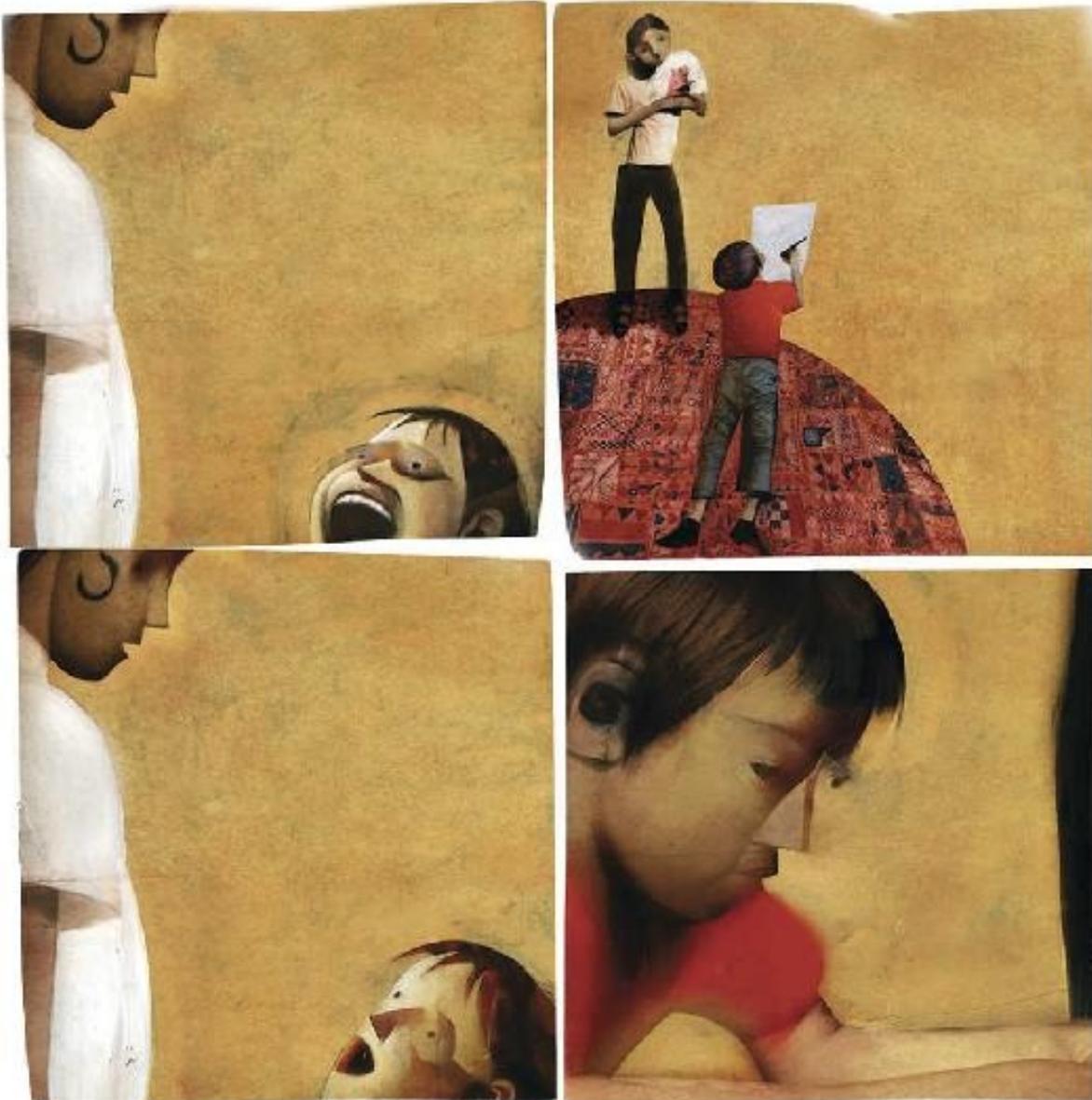
– Pessoas. Todo mundo. Você sabe – enrolou o pai, e voltou a ensaiar com sua tuba.



Ela estava fazendo um desenho, quando escutou os ruídos **novamente**, ruídos **briguentos**, **perambulantes**, **enferrujados** dentro das paredes.

– Há lobos dentro das paredes – contou ela para o irmão.

– Morcegos! – berrou ele.



– Você acha que são morcegos? – perguntou.

– Não – riu ele. – Acho que você é!

E continuou rindo por um longo tempo de sua piada, apesar de não ter sido particularmente tão boa assim.

– Não sou morcego – disse Lucy. – Eu estou dizendo que há lobos dentro das paredes.

– Primeiro, não existem lobos nesta parte do mundo – apontou ele. – Segundo, lobos não vivem em paredes, só ratos e camundongos e morcegos e coisas. Terceiro, se os lobos saírem de dentro da parede, está tudo acabado.

– Quem disse? – perguntou Lucy.

– O seu Wilson, lá na escola – respondeu o irmão. – Ele nos ensina sobre lobos e coisas.

– E como ele sabe? – insistiu Lucy.

– Todo mundo sabe – afirmou o irmão, e voltou a fazer seu dever de casa.



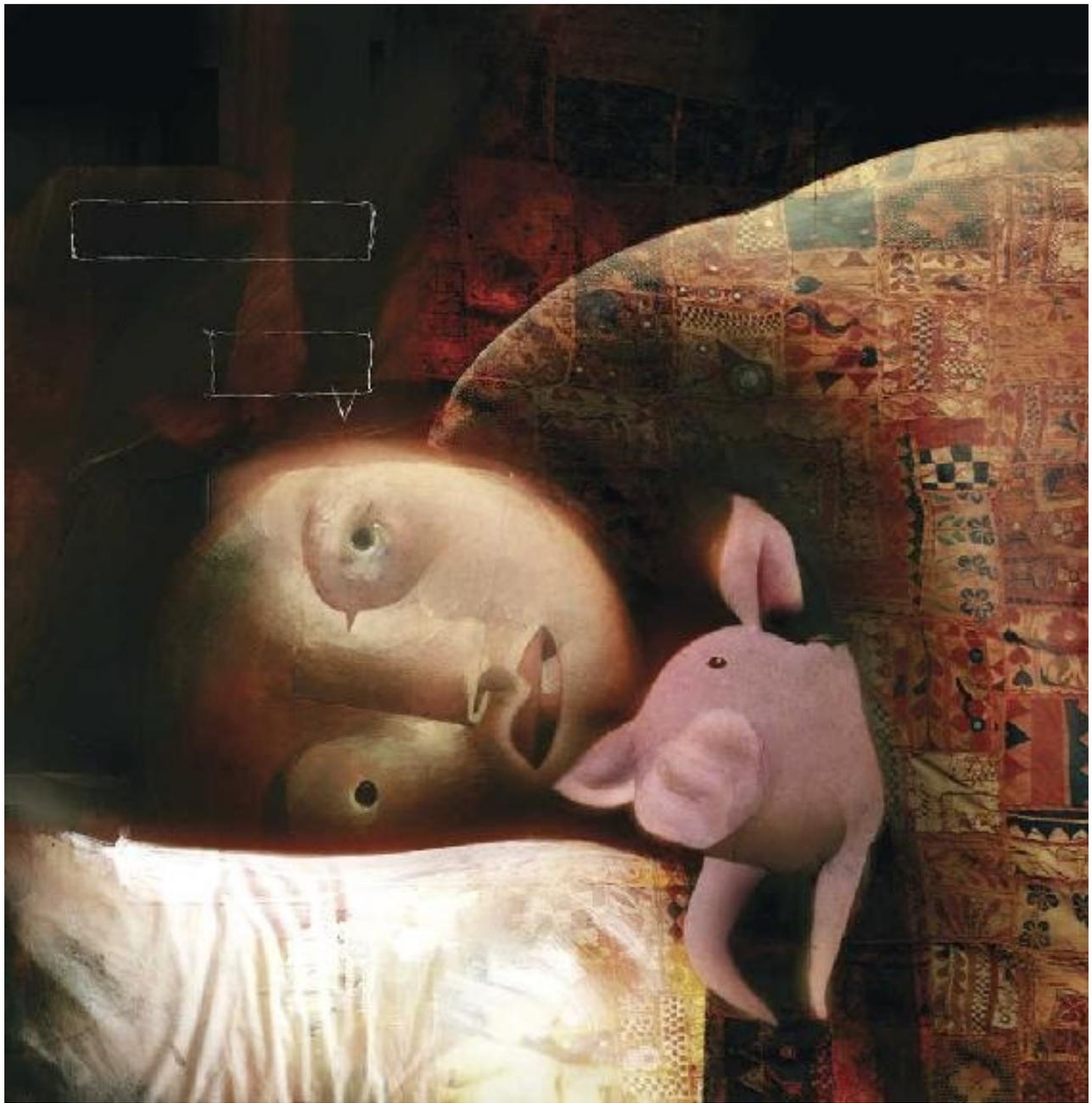
No dia seguinte os ruídos estavam mais altos.

– Nós temos que fazer alguma coisa com os camundongos – disse a mãe.

– Malditos ratos! – resmungou o pai. – Vou chamar alguém aqui para tratar disto logo de manhã.

– São morcegos, eu sei que são! – berrou o irmão alegremente. – Tenho que ficar atento para quando dormir deixar o pescoço de fora no caso de um deles ser um morcego vampiro. Aí, se ele me morder, vou poder voar, dormir em um caixão e nunca mais vou ter que ir à escola novamente.

Mas Lucy não pensava que eram camundongos, ratos ou morcegos. Ela reprovou esta triste demonstração de ignorância. Depois escovou os dentes, beijou sua mãe e seu pai e se retirou para a cama.

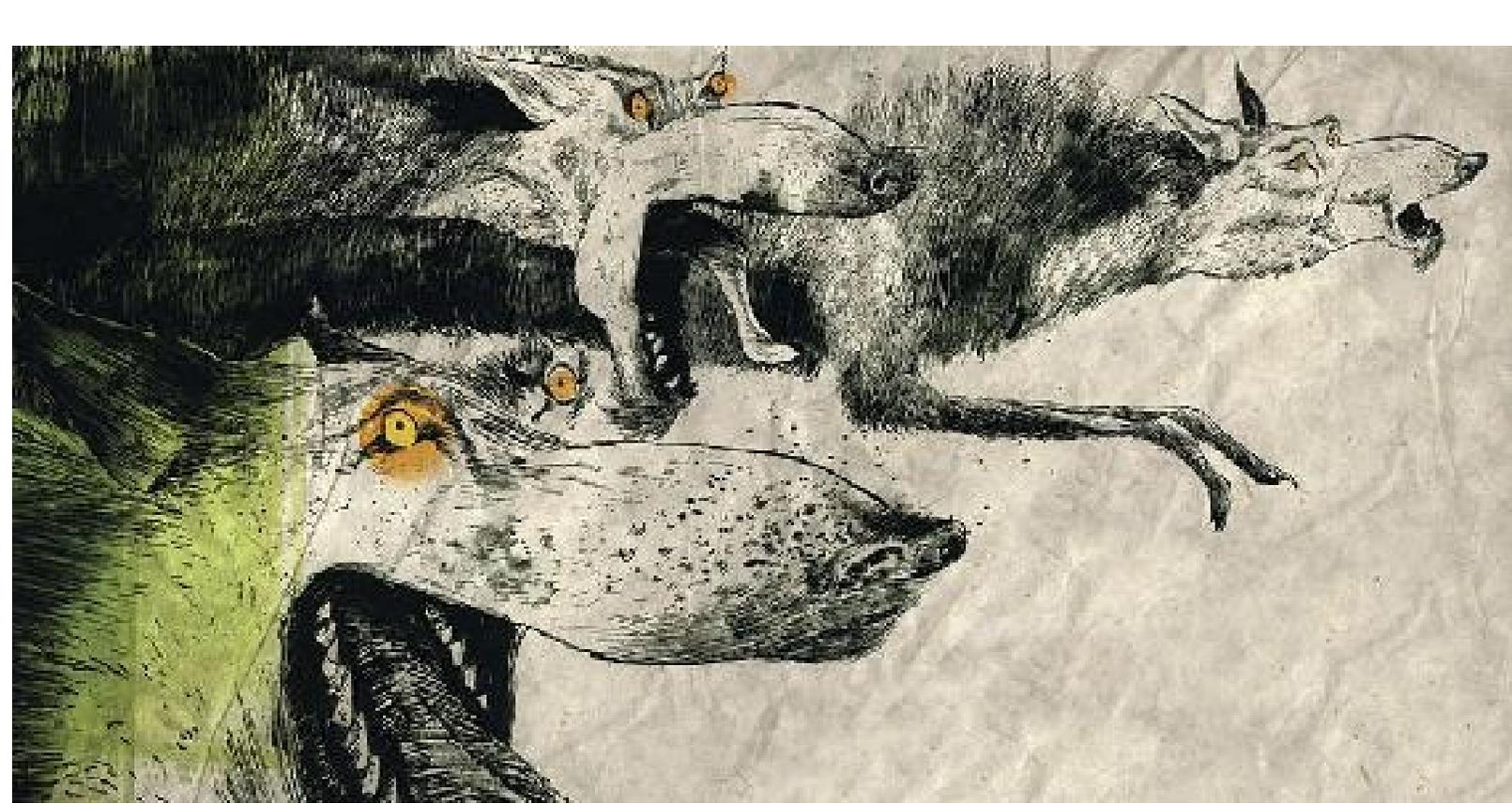


A velha casa não fez barulho algum naquela noite.

– Não estou gostando disto – sussurrou Lucy para o Porquinho. – Está muito quieto!

Mas assim que fechou os olhos, caiu no sono.

E no meio da noite, um rosnado e **um uivo, uma batida e uma queda e...**



... os **lobos** saíram de dentro das **paredes**.



- Oh não! – berrou a mãe de Lucy.
 - Os lobos estão saindo de dentro das paredes! – gritou o pai de Lucy, que pegou a menina e correu escada abaixo carregando ela e sua tuba preferida nos braços.
 - Está tudo acabado! – gritou o irmão e se precipitou escada abaixo, junto com eles.
- A família saiu pela porta de trás para o jardim.



Eles se amontoaram nos fundos do jardim naquela noite.

As luzes estavam acesas em todos os cômodos da casa. E dentro dela, eles sabiam que os lobos estavam assistindo à sua televisão e comendo a comida da despensa da família e dançando danças lupinas para cima e para baixo da escada.



– Nós devíamos mudar para o Círculo Ártico – disse o pai da Lucy. – Lá as casas são feitas com paredes de gelo e neve, e não há nada além de ursos polares e focas por centenas de quilômetros. Quando os lobos saem de dentro das paredes, não há mais nada a fazer.

– Hmmmph! – grunhiu Lucy.

– Nós devíamos morar é no Deserto do Saara – continuou a mãe. – Lá as paredes são tecidos coloridos que tremulam com o vento quente e não há nada além de camelos e raposas por milhares de quilômetros.

– Blaaah! – grunhiu Lucy.

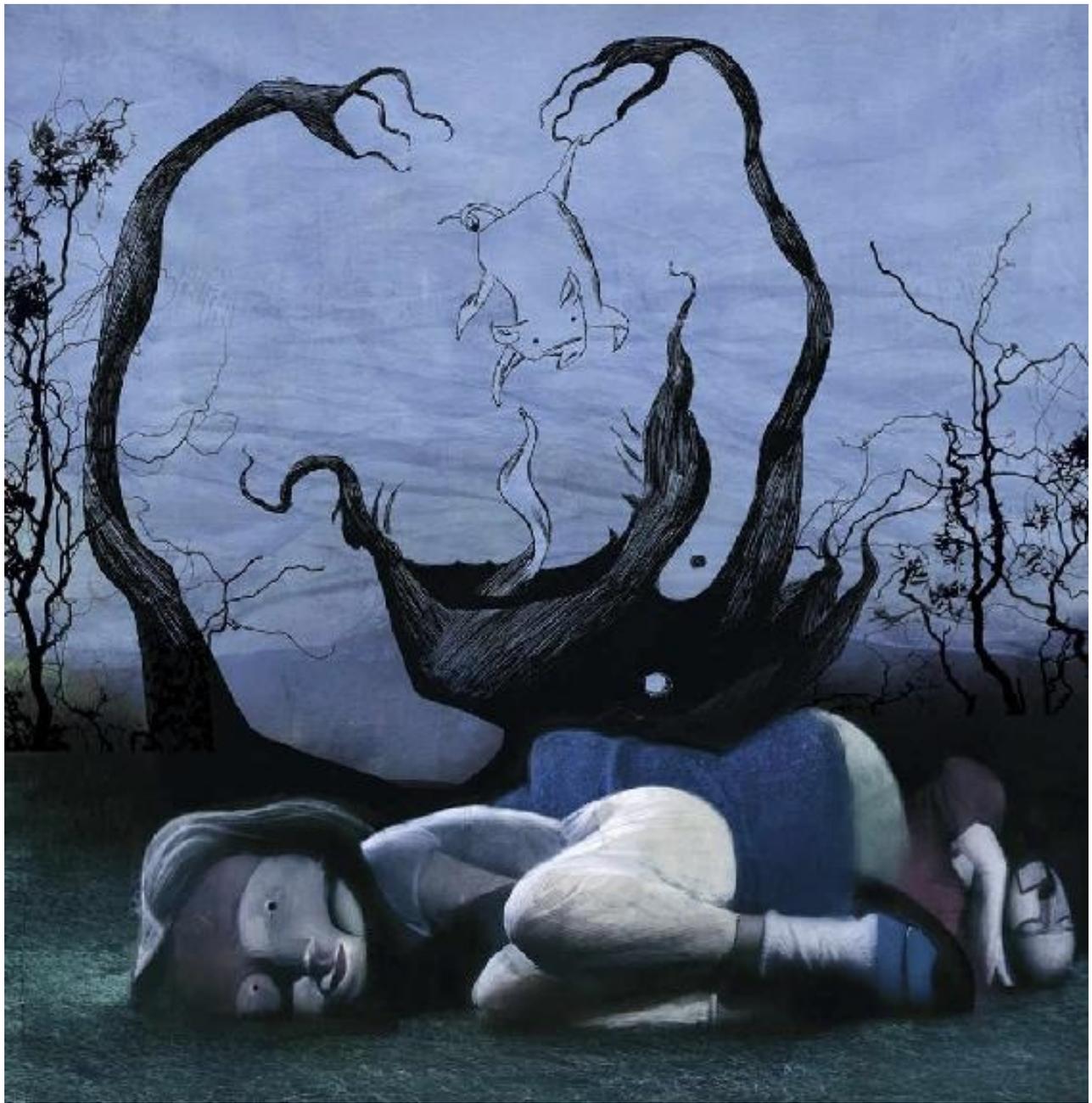
– Eu acho que a gente devia morar no espaço sideral – opinou o irmão. – A gente poderia viver em uma estação orbital no espaço, onde há paredes de metal com luzes que piscam e brilham e nada além de foosles e esquossuques por bilhões de quilômetros.

– O que são foosles e esquossuques? – indagou Lucy.

– Coisas do espaço sideral – respondeu o irmão. – Elas têm um monte de pernas, exceto os esquossuques, que não têm nenhuma perna, mas são bastante amigos.

– Não quero viver em lugar nenhum que não seja minha casa – disse Lucy. – Deixei Porquinho de Pelúcia para trás!

– podemos conseguir um novo no lugar para onde formos – consolou a mãe. – Agora, vamos tentar dormir.



Estava frio no fundo do jardim e Lucy sentia falta de seu **Porquinho de Pelúcia**.

Ele está sozinho na casa com os lobos, pensou ela. Eles podem fazer coisas terríveis com ele.



Então Lucy rastejou pelo jardim, mais silenciosa que qualquer camundongo. Ela deslizou pelos degraus, passou pela porta dos fundos e entrou na casa.

Lucy estava de pé, no pequeno hall dos fundos da casa, quando ouviu alguns lobos descendo as escadas. Eles estavam comendo torrada com geleia na frente da televisão e estavam voltando para pegar mais.

Para onde ela poderia ir?

O que ela poderia fazer?



Rápida como uma **batida** de asa de morcego, Lucy escapou para dentro da parede.

Ela rastejou pela casa atrás das paredes, passou pelas escadas, subiu por dentro delas, para a parede do seu quarto.



Lá encontrou um enorme lobo, gordo como ele só, dormindo na sua cama.

Ele estava usando suas meias: duas nas patas traseiras, outra numa de suas orelhas e uma última na ponta da cauda.

Ele estava roncando muito alto.



Lucy saiu da parede por trás do quadro que fica em cima de sua cama, desceu cuidadosamente, silenciosamente, e pegou **Porquinho de Pelúcia** do chão, e deu nele um abraço.

– Snorgol snurque – roncou o lobo, dormindo profundamente.

Quieta como uma sombra, Lucy subiu no telhado de sua velha casa de bonecas, de lá pulou para cima de sua cômoda e dela para o console da lareira e dali para trás do quadro, de volta para dentro das paredes.

Até que é gostoso dentro das paredes, pensou ela.



– Eu estava morrendo de preocupação – disse ela para Porquinho de Pelúcia e o abraçou bem apertado.

Por dentro das paredes, Lucy rastejou de volta para o jardim.



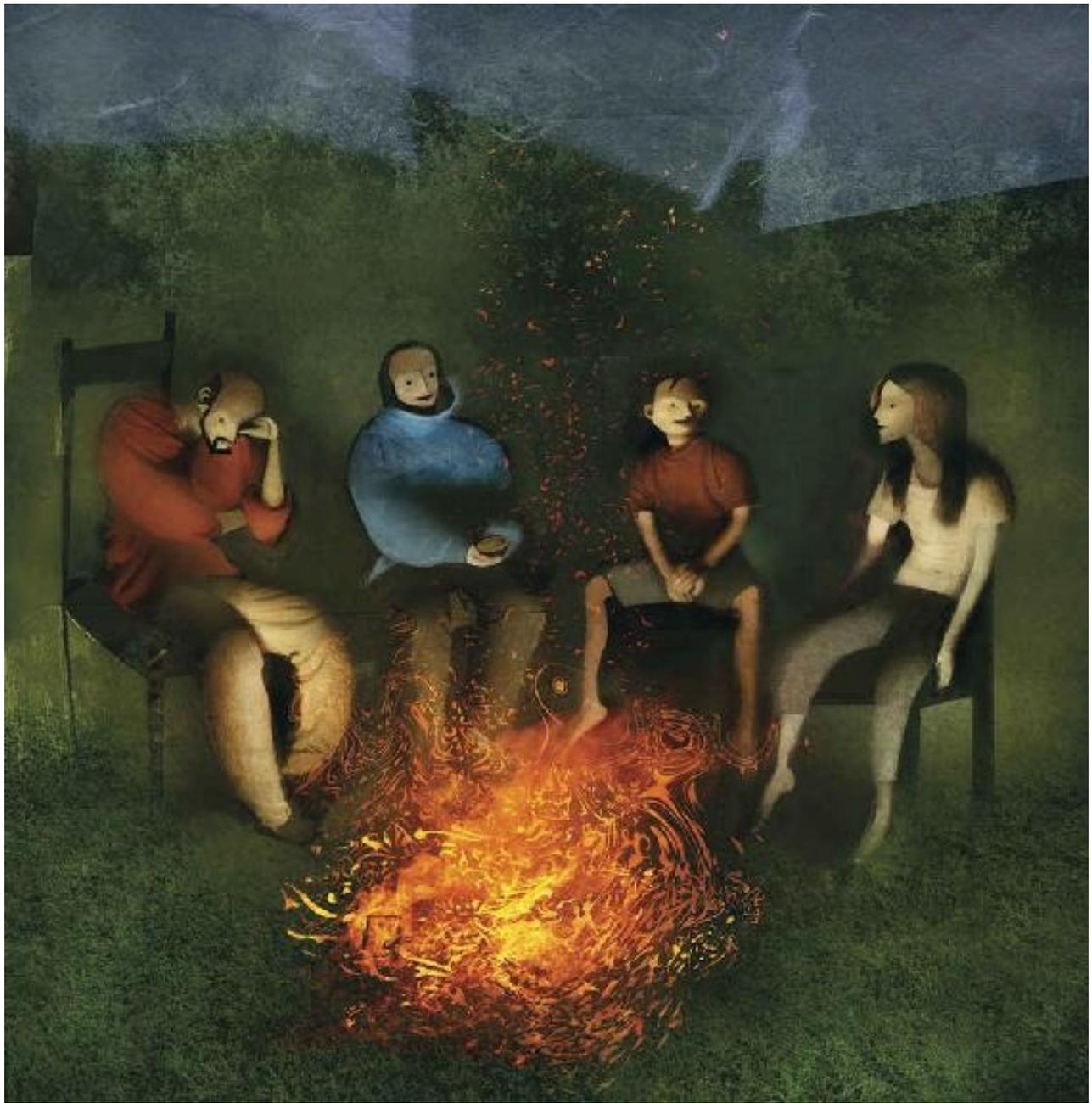
- Onde você estava? – perguntaram a Lucy.
 - Eu tive que ir buscar meu Porquinho de Pelúcia – respondeu ela.
 - Eu falei que eu iria comprar um novo – disse a mãe. – Um que fosse rosa e novo e não encardido.
 - Foi por isto que eu voltei para buscar meu Porquinho – replicou Lucy.
- E então ela foi dormir novamente, aninhada com seu Porquinho.



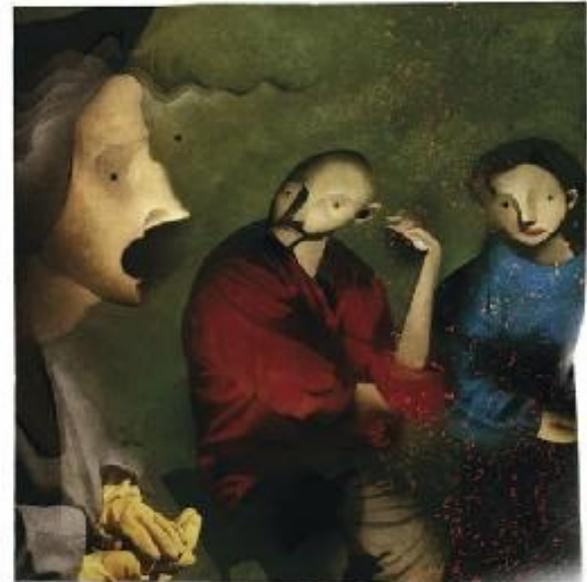
Na **manhã seguinte**, a mãe de Lucy saiu para trabalhar e o irmão de Lucy foi para a escola.

Lucy e o seu pai ficaram sentados no fundo do jardim.

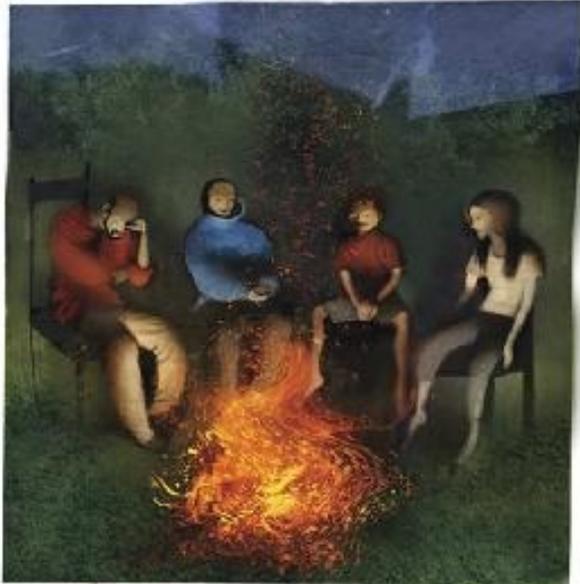
Ele ensaiava com sua tuba e ela lia guias de viagens.



- Nós podemos mudar para uma ilha deserta – disse o pai para todos à noite (durante o jantar de hambúrgueres e batatas fritas e pequenas tortas de maçãs com recheio incrivelmente quente que a mãe de Lucy havia comprado para a família na volta do trabalho). – A gente pode morar em uma cabana com paredes de palha numa ilha no meio do mar com nada além de cabras na ilha e apenas peixes no mar.
- Podemos morar num balão de ar quente – sugeriu a mãe.
- Podemos morar numa casa da árvore, no topo de uma enorme árvore – continuou o irmão.
- Ou podemos voltar e morar na nossa própria casa – afirmou Lucy.



- O quê?! – exclamou o pai.
- O quê?! – repetiu a mãe.
- O quê?! – disse o irmão.
- O quê?! – perguntou a Rainha da Melanesia que havia passado para ajudar com a jardinagem.

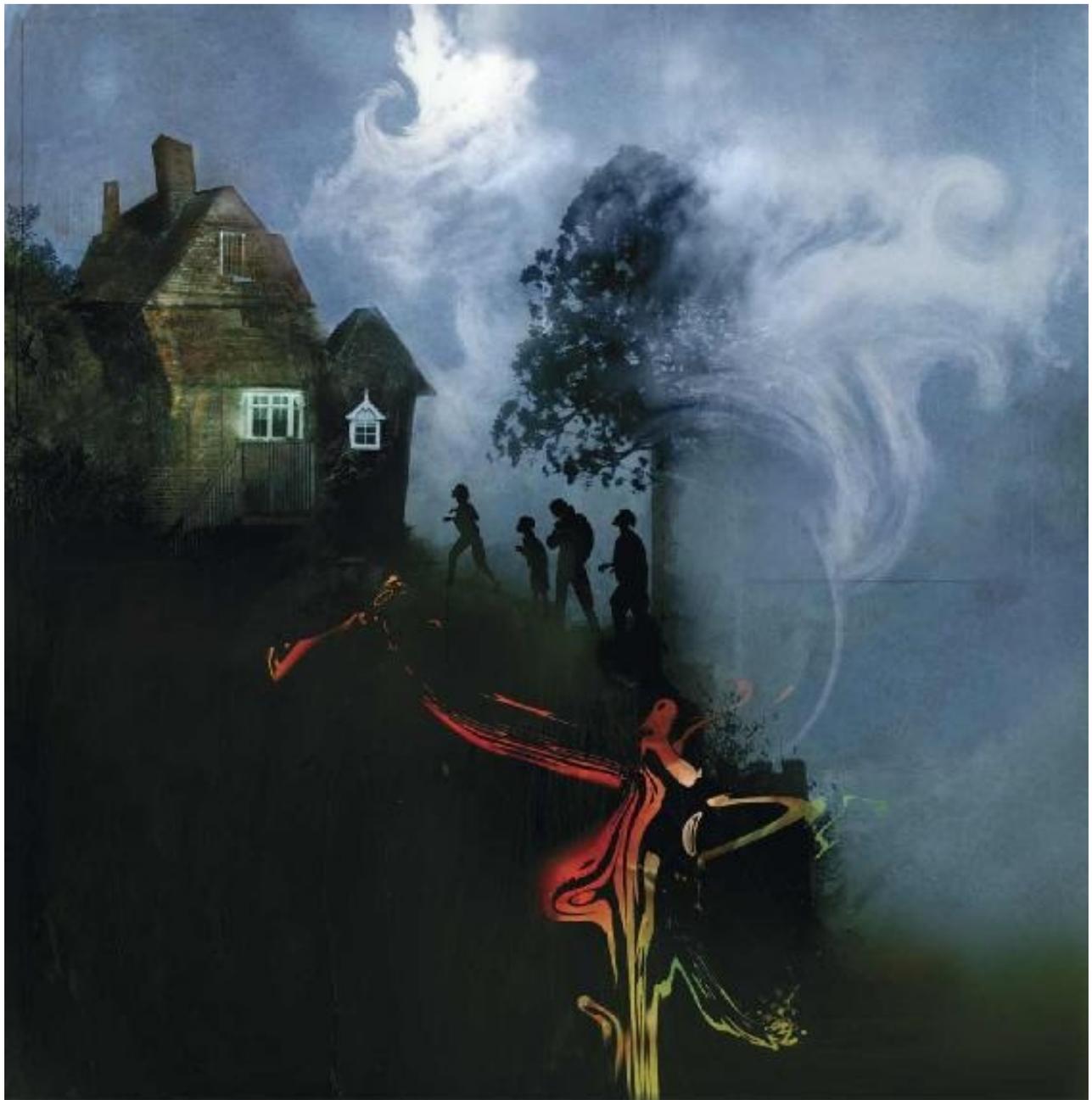


– Bem – disse Lucy –, tem um monte de espaço nas paredes da casa. E pelo menos não é frio lá.

– E os Lobos? – perguntou o pai.

– Eles estão na casa – respondeu Lucy. – Não nas paredes.

A mãe de Lucy, o pai e o irmão resmungaram e franziram as sobrancelhas. De qualquer forma, nenhum deles queria passar outra noite dormindo no jardim.



Eles tentaram dormir no barracão mas cheirava muito a cortador de grama e a fertilizante que usavam para os rabanetes.

Então eles rastejaram pelos degraus...

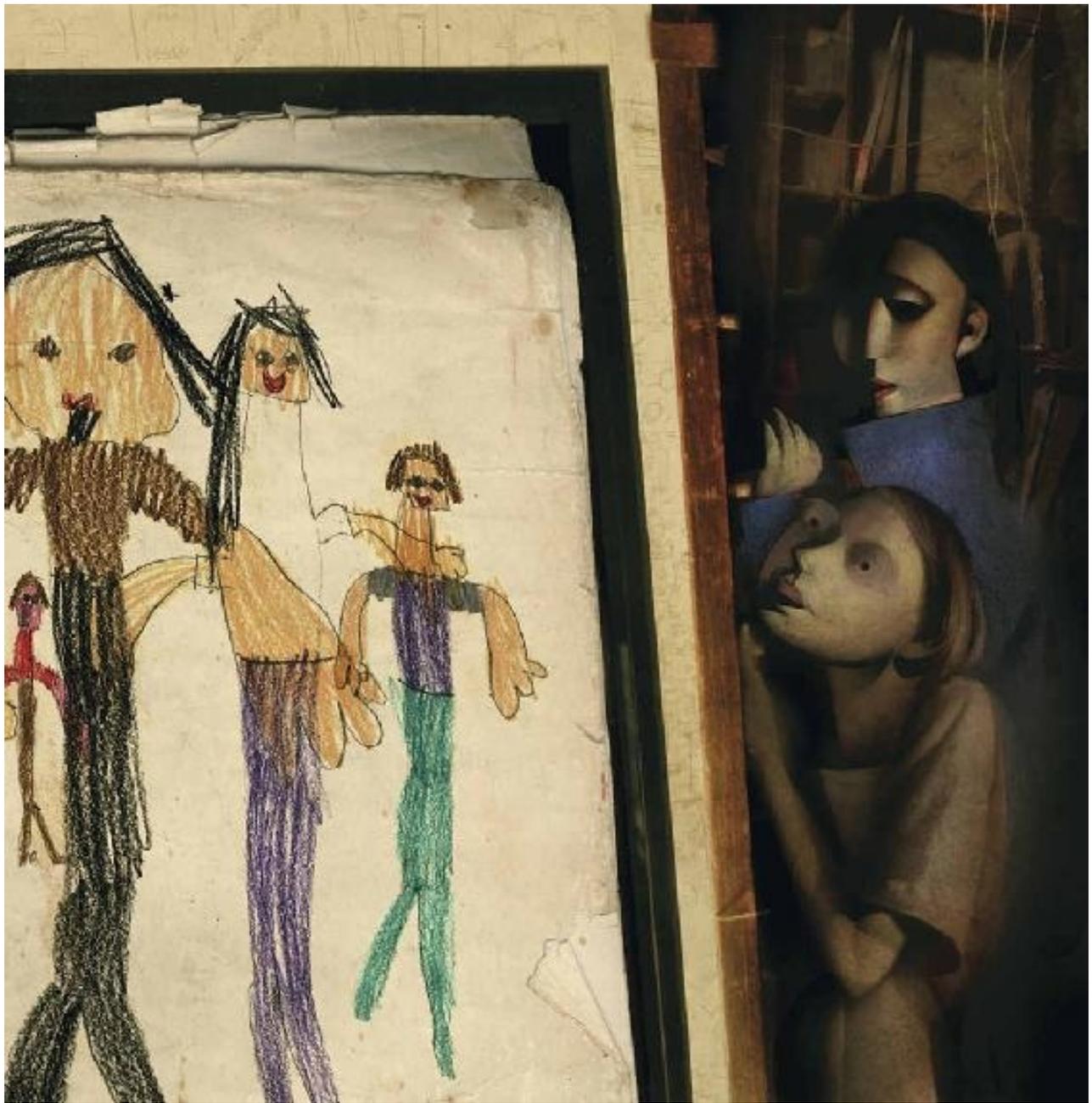
pela porta dos fundos...

para dentro do hall...

e para dentro das paredes.

– Temos que ficar muito quietos – disse Lucy.

Mas os lobos estavam fazendo tanto barulho que não poderiam escutá-los de qualquer maneira.



A família rastejou pelas paredes da velha casa, espiando pelos buracos dos olhos das pinturas e através das rachaduras.



Tinha lobo vendo televisão e comendo pipoca.

Eles colocaram a televisão no volume **mais alto** possível.

E **eles derrubaram pipoca** por todo o chão, onde se misturava com restos das torradas e geleia.



Tinha lobo **correndo** escada acima.

Tinha lobo **deslizando** pelos corrimãos.

Alguns dos lobos tinham vestido as melhores roupas da família e haviam feito grandes buracos no traseiro para passar suas caudas.

A família foi dormir dentro das paredes.

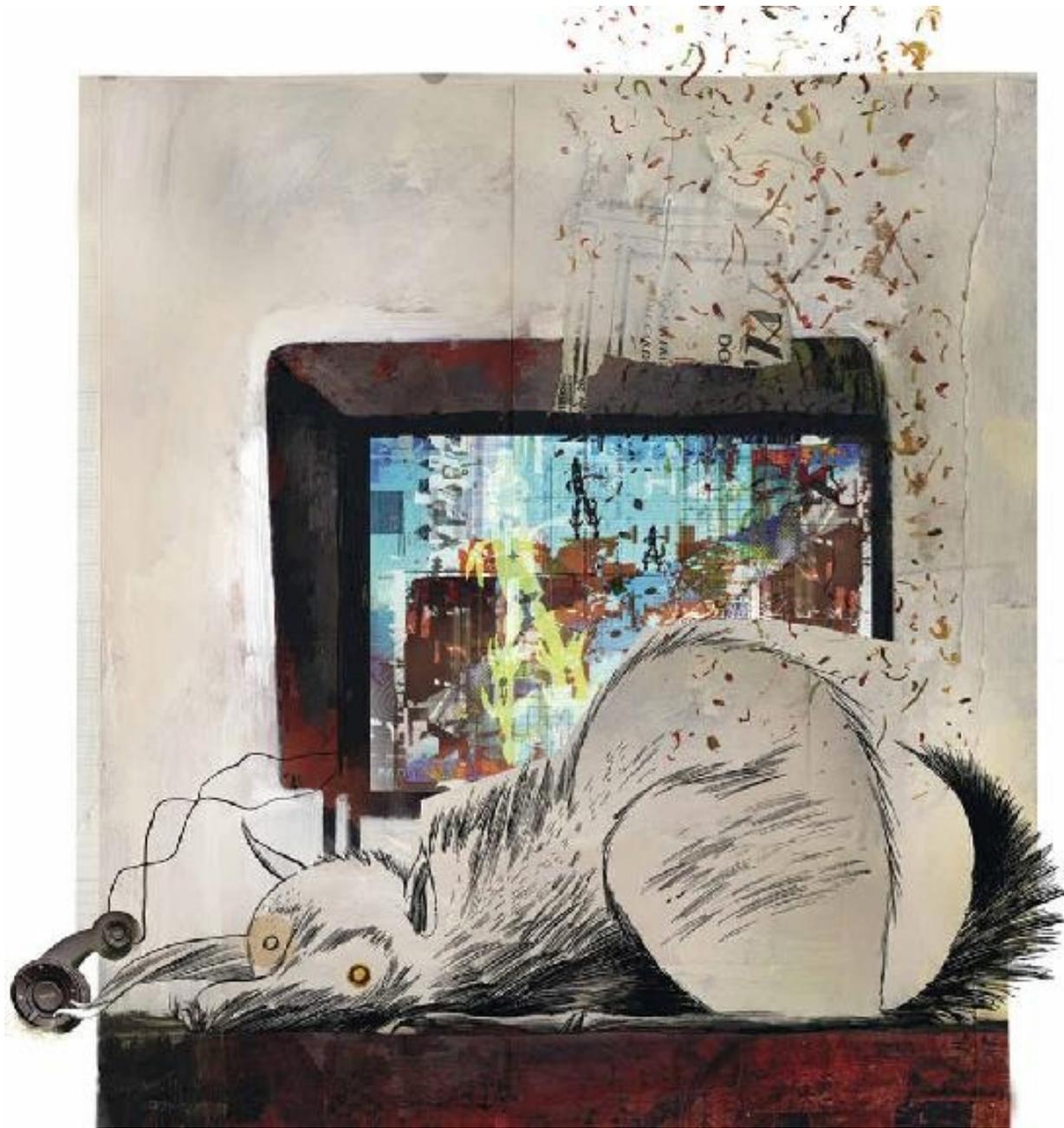


No meio da noite alguma coisa acordou todos eles.

Os lobos estavam dando uma festa.



Eles estavam cantando e **dançando** e contando piadas.



Um dos lobos estava jogando o videogame do irmão, e estava batendo todos os recordes.



Os dois lobos mais jovens da matilha encontraram os potes da geleia caseira **da mãe de Lucy** e estavam comendo direto nos potes e espalhando as sobras pelas paredes.



O maior lobo, o **mais gordo** de todos, estava tocando uma velha melodia lupina na segunda melhor tuba do pai de Lucy.



- Minha geleia! Minhas paredes! – exclamou a mãe de Lucy.
- Meus recordes do videogame! – exclamou o irmão de Lucy.
- Minha segunda melhor tuba! – exclamou o pai de Lucy.
- Tá legal! Pra mim chega – disse Lucy.



Não havia muita coisa no espaço entre as paredes, apenas uma velha cadeira quebrada. Lucy pegou uma perna da cadeira.

– Olha, eu também já aguentei o máximo que podia destes lobos – disse o pai, disse a mãe, disse o irmão.

Cada um da família pegou uma perna da cadeira.

– Prontos? – perguntou a mãe.

– Prontos – responderam todos.

E...



- Arrgh! – uivaram os lobos. – As pessoas estão saindo de dentro das paredes!
- E quando as pessoas saem de dentro das paredes – berrou o maior e o mais gordo dos lobos, se livrando da tuba –, está tudo acabado!



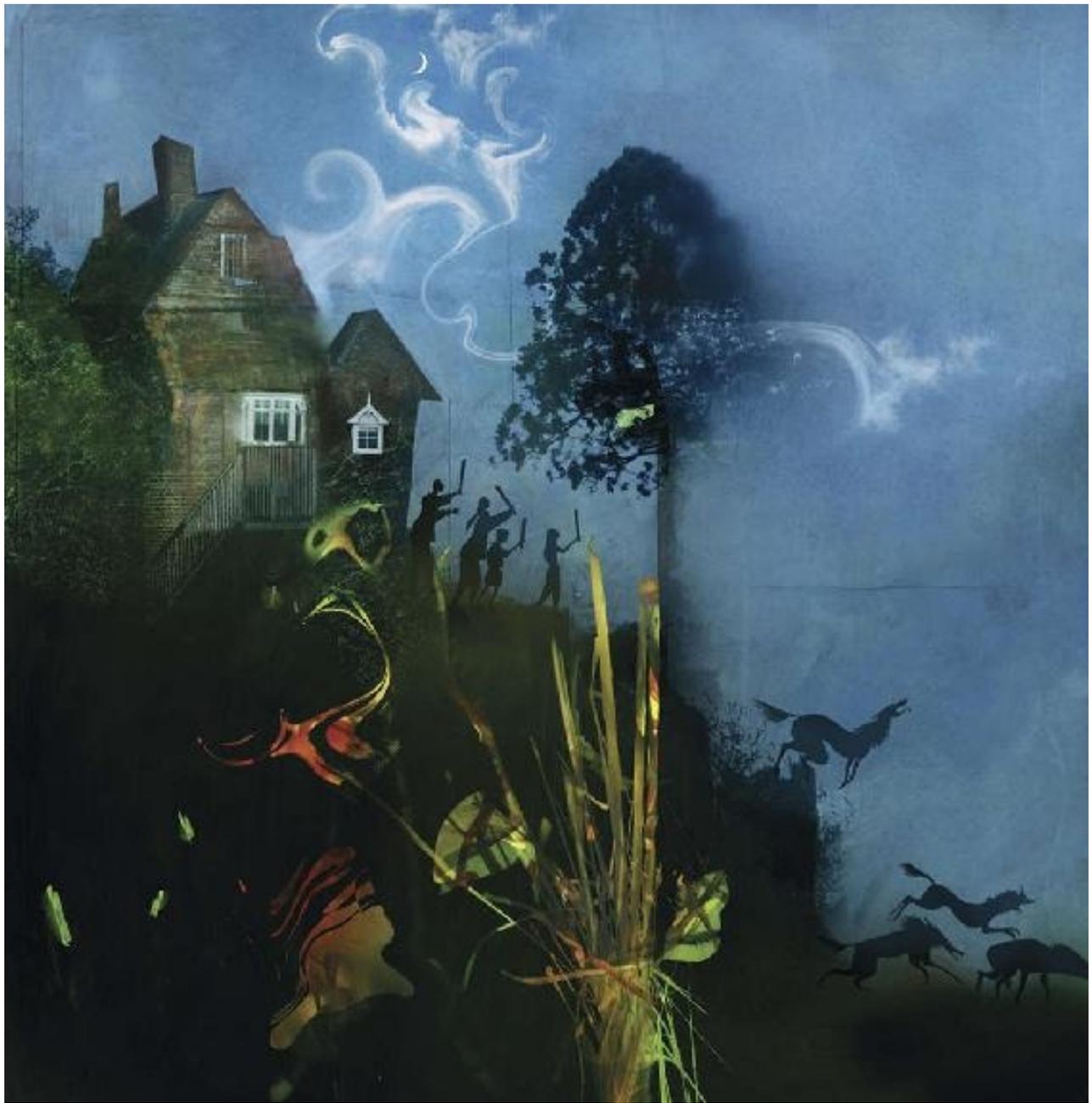
Eles correram de um lado para o outro, juntando suas mais valiosas posses.

– **Fujam!** – gritavam os lobos.

– **Fujam! Fujam! Fujam!** Uma vez que as pessoas saiam de dentro das paredes, está tudo acabado!

Os lobos zuniram escada abaixo, **correndo** e se apressando e **tropeçando** um sobre o outro na pressa de sair da casa e fugir dali.

– **De quem foi esta ideia, afinal?** – resmungou um dos lobos.



E os lobos **correram** e **correram** e **correram** e **correram** e não pararam de correr até chegarem a um lugar onde nunca haveria pessoas dentro das paredes, saindo no meio da noite, **pulando** e **cantando** músicas de pessoas e brandindo pernas de cadeiras.

E se eles foram para o Ártico ou para o deserto ou para o espaço sideral ou para outro lugar qualquer, ninguém sabe com certeza.

Mas daquele dia em diante aqueles lobos nunca mais foram vistos.



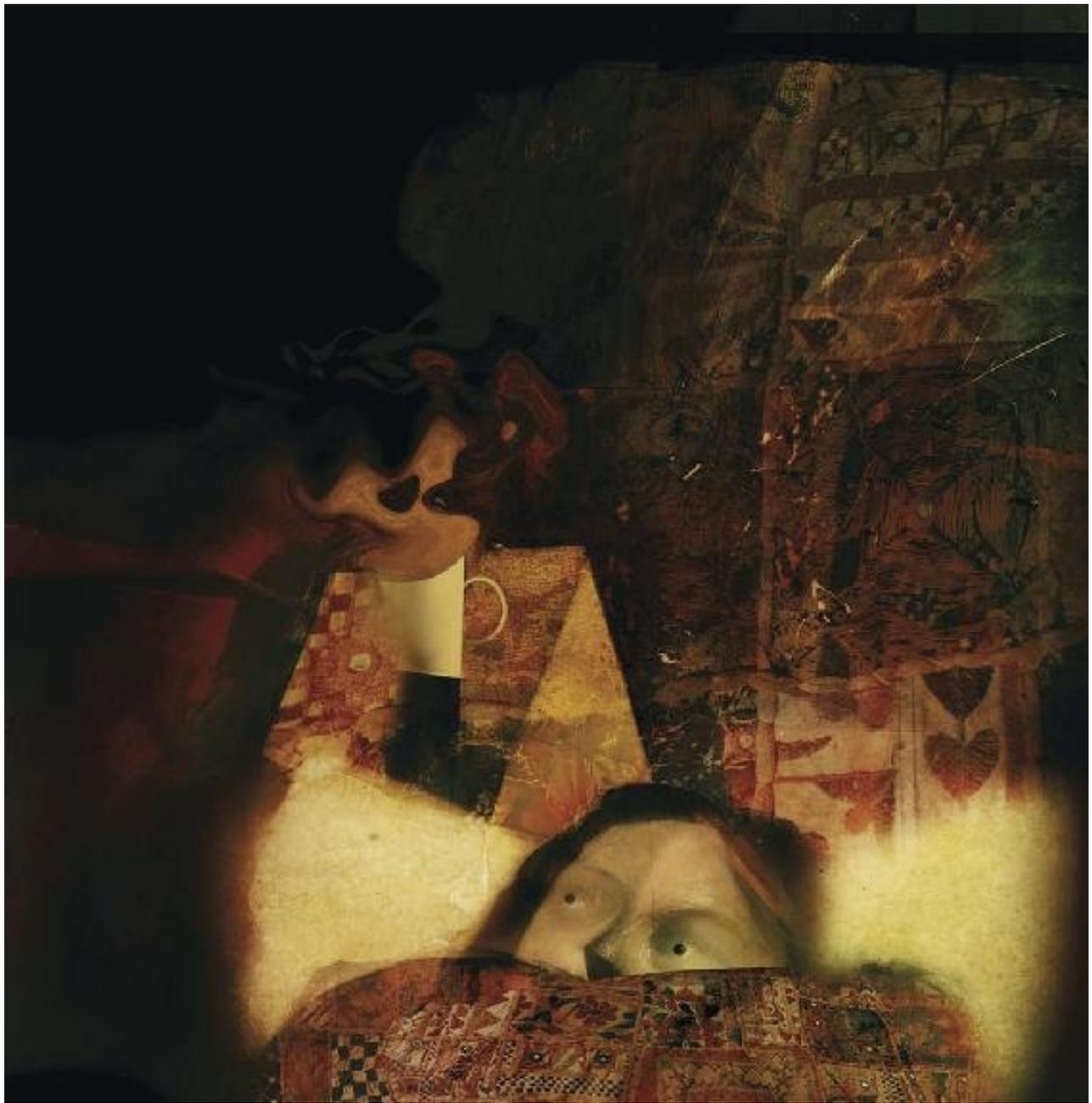
Custou vários dias **para a família** limpar tudo, fazer a casa parecer um pouco como era antes de os **lobos** saírem de dentro das **paredes**.



Finalmente tudo voltou a ser como era antes, menos a segunda melhor tuba do pai de Lucy, que ficou com manchas de geleia.

Então o pai de Lucy vendeu a sua segunda melhor tuba e comprou o sousafone que ele sempre quis.

E tudo voltou ao normal...



Até Lucy reparar uma coisa estranha.

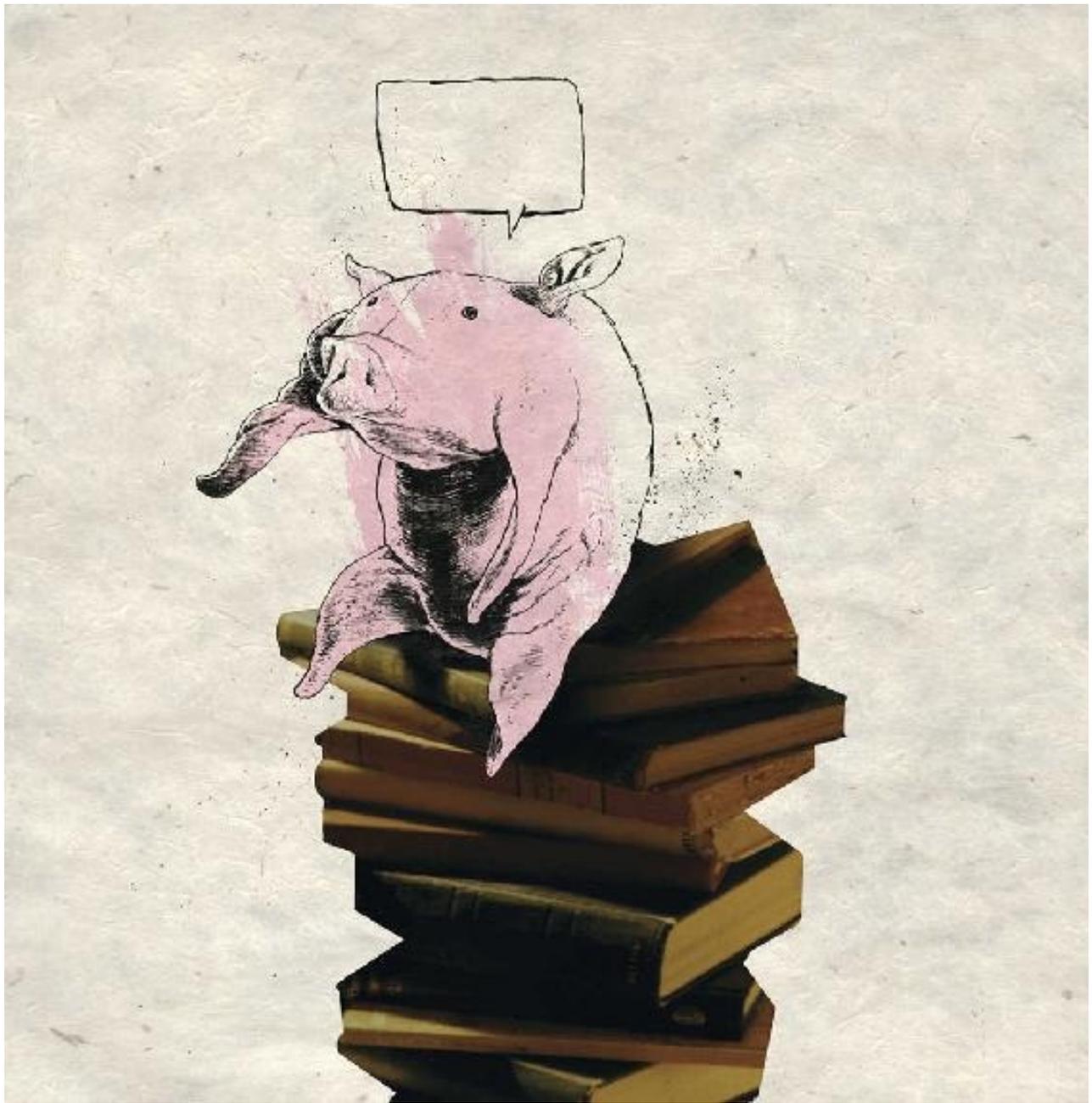
Ela escutou ruídos apressados e ruídos alvoroçados, ruídos apertados e ruídos crepitantes na velha casa e, então, uma noite...

Ela escutou um ruído que parecia exatamente com um elefante tentando não espirrar.



Ela foi e pegou o seu Porquinho de Pelúcia.

– Você acha que eu devo contar a eles – perguntou ela – que nós temos elefantes vivendo dentro das paredes de nossa casa?



– Eu tenho certeza de que eles logo descobrirão – respondeu Porquinho de Pelúcia para Lucy.



E eles descobriram.

Título original: THE WOLVES IN THE WALLS
copyright do texto © 2003 *by* Neil Gaiman
copyright das ilustrações © 2003 *by* Dave McKean

Direitos para a língua portuguesa reservados com
exclusividade para o Brasil à EDITORA ROCCO LTDA.
Aquisição TC. Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar – 20030-021
Rio de Janeiro – RJ – Tel.: (21) 3525-2000
Fax: (21) 3525-2001 – rocco@rocco.com.br | www.rocco.com.br

Sumário: Lucy tem certeza de que existem lobos vivendo dentro das paredes de sua casa mas todos na sua família duvidam disso. Até que os lobos saem de dentro das paredes e a aventura começa.

Tradução
JOHN LEE MURRAY

Preparação de originais
LAURA VAN BOEKEL CHEOLA

Coordenação Digital
MARIANA MELLO E SOUZA

Assistente de Produção Digital
MARIANA CALIL

Edição digital: janeiro, 2018.

G134L

Gaiman, Neil

Os lobos dentro das paredes [recurso eletrônico] / Neil Gaiman; ilustração Dave Mckean; tradução John Lee Murray. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2018.

recurso digital

Tradução de: The wolves in the walls

ISBN 978-85-7980-411-3 (recurso eletrônico)

1. Ficção infantojuvenil inglesa. 2. Livros eletrônicos. I. Mckean, Dave. II. Murray, John Lee. III. Título.

18-47294

CDD: 028.5

CDU: 087.5

O texto deste livro obedece às normas
do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

O AUTOR

NEIL GAIMAN nasceu na Inglaterra, mas mora nos Estados Unidos, numa casa para lá de esquisita, com a mulher, três filhos, abóboras exóticas que cultiva no jardim, além das coleções de computadores e gatos. É autor do aclamado best-seller *Coraline* e da série Sandman. Já recebeu diversos prêmios literários importantes. Visite o site: www.mousecircus.com

O ILUSTRADOR

DAVE MCKEAN é artista e fotógrafo, famoso pelo trabalho como designer em livros e capas de CD. *Os lobos dentro das paredes* é mais uma de suas colaborações com Neil Gaiman, de quem é uma espécie de cúmplice há muitos anos. McKean tem desenhos angulares e traços vitorianos, o que acrescenta toques sinistros aos livros, reforçando a promessa de que sempre serão absolutamente assustadores. Já escreveu e dirigiu inúmeros curtas e contribuiu na produção do segundo e terceiro filmes da série de Harry Potter.

Este livro foi disponibilizado pela equipe do [e-Livros](#)

[e-Livros.xyz](#)

HISTÓRIA DE

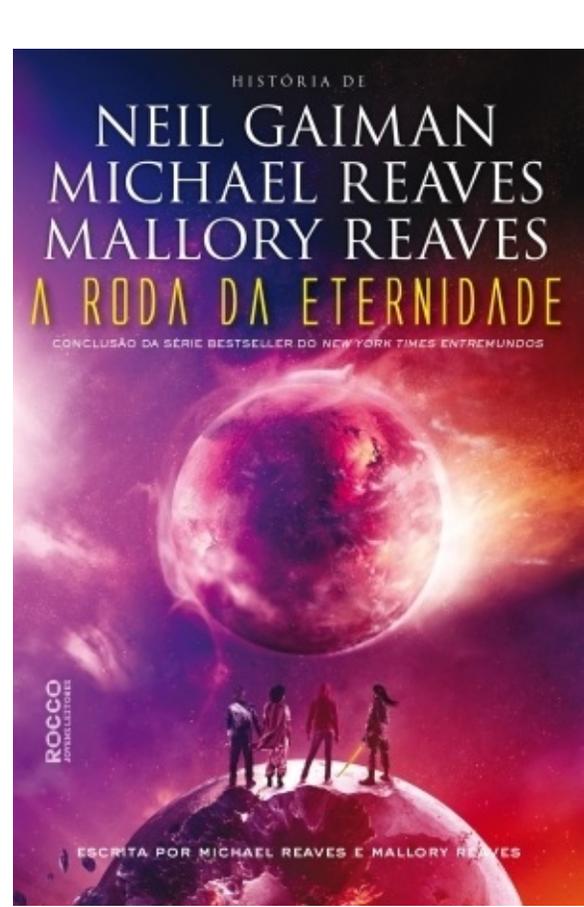
NEIL GAIMAN
MICHAEL REAVES
MALLORY REAVES

A RODA DA ETERNIDADE

CONCLUSÃO DA SÉRIE BESTSELLER DO NEW YORK TIMES ENTREMUNDOS

ROCCO
JOURNALISTAS

ESCRITA POR MICHAEL REAVES E MALLORY REAVES



A roda da eternidade

Gaiman, Neil
9788579803123
256 páginas

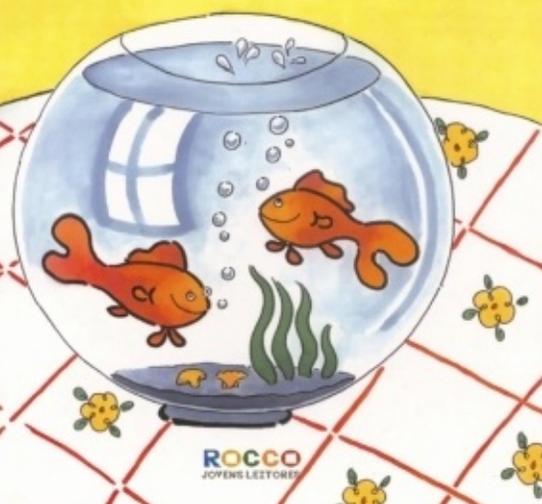
[Compre agora e leia](#)

JOEY HARKER É UM LÍDER. Com a agência de manutenção da paz, Entremundos, em poder dos inimigos, e o sumiço da companheira de missão Acacia Jones, a misteriosa Agente do Tempo, sobrou apenas Joey para lutar. Embora ferido e sozinho, ele se recusa a desistir. E nem poderia. Afinal, todos os mundos dependem dele para manter a paz entre as forças rivais da magia e da ciência. Com a ameaça da NoiteGélida – a batalha final – cada vez mais próxima, Joey sai à procura de seus amigos Andarilhos por todo o Altiverso, treinando-os o mais rápido possível, enquanto tenta rastrear Entremundos. Apesar de contar com um time sólido de recrutas, Joey corre contra o tempo e pode não estar preparado para enfrentar os inimigos de EntreMundos — os velhos e novos. Joey nunca quis assumir o comando. Mas agora ele é o centro da atenção e terá que assumir a liderança se ainda tiver qualquer esperança de salvar o EntreMundos, o Multiverso e tudo o que estiver entre eles... A Roda da Eternidade é a conclusão da eletrizante série ENTREMUNDOS.

[Compre agora e leia](#)

Clarice Lispector

A MULHER QUE MATOU OS PEIXES



A mulher que matou os peixes

Lispector, Clarice

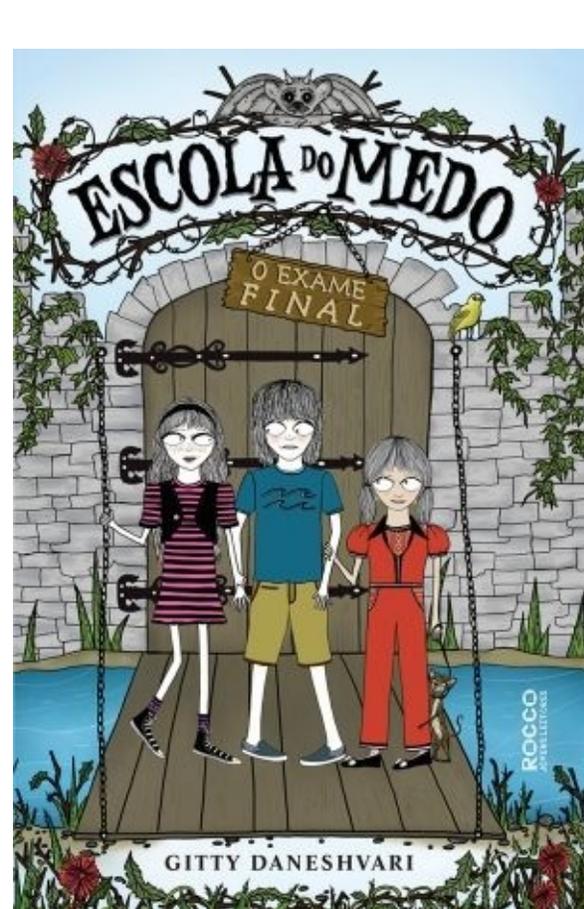
9788581226033

32 páginas

[Compre agora e leia](#)

"A mulher que matou os peixes infelizmente sou eu." Clarice Lispector começa confessando o "crime" que cometeu sem querer. E para explicar como tudo aconteceu, ela escreveu uma história de compreensão e afeto, contando sobre todos os bichos de estimação que já viveram em sua casa. Os que vieram sem ser convidados e foram ficando, e os que ela escolheu para criar, e que foram muitos: uma lagartixa que comia os mosquitos e mantinha limpa a sua casa, cachorros brincalhões, uma gata curiosa, um miquinho esperto, vários coelhos... Antes de mais nada, ela explica que sempre foi alguém que gosta de animais, de crianças e também de gente grande. Todos os bichos que aparecem em seus livros fizeram, em algum momento, parte de sua vida. Nada mais natural, então, do que contar simplesmente o que aconteceu com cada um deles. Por isto mesmo, estas histórias são narradas de modo coloquial e muito próximo do cotidiano infantil. Mesmo quando ela fala sobre dor e perda, quando explica que, às vezes, as coisas acontecem diferente da maneira que queremos. Clarice mostra, em A mulher que matou os peixes, que além de conhecer muito de perto o universo infantil, é alguém que sabe conversar com crianças com extrema sensibilidade. Ela trata os sentimentos com toda a delicadeza e fala direto ao coração.

[Compre agora e leia](#)



O exame final

Daneshvari, Gitty

9788579803963

304 páginas

[Compre agora e leia](#)

Coleção Aventuras ExtraordináriasUm adeus pavoroso?Uma repórter enxerida planeja expor a sra. Wellington e seus métodos pouco convencionais de ensino, o que vai colocar a existência da Escola do Medo em risco. Madeleine, Theo, Lulu, Garrison e a aluna nova Hyacinth (com seu inseparável furão, Celery) precisam correr contra o tempo para impedir que a escola seja descoberta e fechada para sempre, e que seus próprios segredos também sejam divulgados para todos.Para isso, vão contar com figuras ainda mais excêntricas que a sua diretora Bishop Basmati e seus indomáveis discípulos do Conservatório dos Contrários. Mas como vão fazer isso se a sra. Wellington e seu enteado, Abernathy, não conseguem se entender? Será que é o fim da linha para a Escola do Medo?O exame final é o último volume da trilogia Escola do Medo. Os dois primeiros volumes são Escola do Medo e A classe não está dispensada!**NUNCA É MUITO TARDE PARA SE MATRICULAR!**

[Compre agora e leia](#)

K. L. ARMSTRONG & M. A. MARR

SERPENTES DE THOR

Deuses nórdicos.
Monstros mitológicos.
Uma aventura épica.



ROCCO
JOURNAL LETTERS

CRÔNICAS DE BLACKWELL

As serpentes de Thor

Armstrong, K. L.

9788579803765

304 páginas

[Compre agora e leia](#)

Coleção Aventuras Extraordinárias Lendas nórdicas estão entre nós... Os jovens de treze anos Matt, Laurie e Fen conseguiram superar desafios quase impossíveis para reunir os descendentes e Campeões dos Deuses Nórdicos, ficando cara a cara com trolls, com monstros que cospem fogo e até com a morte. Agora, os três devem completar a missão mais difícil de todas: evitar o fim do mundo. Eles precisarão de toda sua força e coragem – e uns dos outros – para derrotar os monstros perigosos e os obstáculos pelo caminho. No entanto, quando descobrem que Matt deve ir para a batalha final sozinho e Fen e Laurie são jogados em outras direções, os amigos têm que aceitar que não poderão seguir juntos nessa jornada. Matt, Laurie e Fen terão que lutar para serem fiéis a eles mesmos, uns aos outros, e para sobreviver. Com o futuro da humanidade por um fio, não há muito espaço para erros – e para salvar o mundo, cada um deles terá que aprender o que realmente significa ser um Campeão. As apostas não poderiam ser mais altas nesse desfecho eletrizante da trilogia Crônicas de Blackwell!

[Compre agora e leia](#)

ESCRAVIZADO POR UM IMPÉRIO, ELE VOLTARÁ COMO UM HERÓI!

GLADIADOR

VINGANÇA

SIMON SCARROW

ROCCO
JOHNELLETTORIS

Gladiador: Vingança

Scarrow, Simon

9788579803192

304 páginas

[Compre agora e leia](#)

Após finalmente se livrar do brutal treinamento de gladiadores, Marcus não vai descansar até encontrar a mãe. Com uma carta de Caesar instruindo todos que cruzarem seu caminho a ajudarem-no, Marcus começa sua busca por Decimus, o déspota que matou seu pai e escravizou sua mãe. Mas a Grécia Antiga é dominada pela desonestidade e pela corrupção. Muitos não querem ver o sucesso do garoto. Muitos mais querem vê-lo morto. Com os homens mais poderosos do país conspirando contra ele, Marcus precisará de mais do que sua força para sobreviver à sua batalha final...

[Compre agora e leia](#)